



Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"

DANILO AUGUSTO MARTINS MONTEIRO

**HOMOFOBIA:
DISCRIMINAÇÃO POR ORIENTAÇÃO SEXUAL E GÊNERO**

**Assis/SP
2018**



Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"

DANILO AUGUSTO MARTINS MONTEIRO

HOMOFOBIA: DISCRIMINAÇÃO POR ORIENTAÇÃO SEXUAL E GÊNERO

Monografia apresentada ao curso de Direito do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial à obtenção do Certificado de Conclusão.

Orientando (a): Danilo Augusto Martins Monteiro
Orientador (a): Dr^a Márcia Valéria Seródio Carbone

Assis/SP
2018

FICHA CATALOGRÁFICA

M775hMONTEIRO, Danilo Augusto Martins

Homofobia: discriminação por orientação sexual e gênero /
Danilo Augusto Martins Monteiro. – Assis, 2018.

47p.

Trabalho de conclusão do curso (Direito). – Fundação
Educativa do Município de Assis-FEMA

Orientadora: Dra. Márcia Valéria SeródioCarbone

1.Homofobia 2.LGBT 3.Discriminação sexual

CDD341.552

HOMOFOBIA: DISCRIMINAÇÃO POR ORIENTAÇÃO SEXUAL E GÊNERO

DANILO AUGUSTO MARTINS MONTEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, como requisito do Curso de Graduação, avaliado pela seguinte comissão examinadora:

Orientador: _____
Dr^aMárcia Valéria SeródioCarbone

Examinador: _____

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a minha mãe, Patricia Martins, aos meus amigos que me incentivaram até o fim, e minha querida orientadora, Dr^a Márcia Valéria SeródioCarbone, e a toda comunidade LGBTQ+.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha orientadora, Dr^a Marcia Valéria SeródioCarbone, por me aguentar durante um ano, com todos meus e-mails, inclusive nas férias; agradeço também a minha mãe, por me incentivar, motivar, custear todos os meus anos letivos para que eu conseguisse chegar até aqui, e a todos os meus amigos que me deram apoio moral.

“Porque sem luta, não há conquista. Porque sem lágrimas, não há finais felizes.”

(Vagner Marcio)

RESUMO

A presente monografia visa abordar os casos de homofobia, discriminação por orientação sexual e gênero, procurando destacar o preconceito e o conhecimento sobre gêneros e sexualidade na sociedade; enfatizando a problemática da opressão sofrida dentro de famílias tradicionais e religiões rigorosas, identificando os fatores causadores de estigmas sociais, abordando estatísticas de violência no país que mais mata homossexuais no mundo.

Destacando o grande avanço e progresso da comunidade LGBTQ+ ao longo dos anos, a luta contra o ódio gratuito e o livre protesto de amar.

Palavras-chave: Homofobia – discriminação – violência- sociedade

ABSTRACT

This monograph aims to address homophobia, discrimination based on sexual orientation and gender, seeking to highlight prejudice and knowledge about gender and sexuality in society; emphasizing the problem of oppressions suffered within traditional families and rigorous religions, identifying the factors causing social stigmas, addressing violence statistics in the country that kills more homosexuals in the world.

Highlighting the great progress and progress of the LGBTQ + community over the years, the fight against hate and the free protest of loving.

Keywords: Homophobia - discrimination - violence - society

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – FENÔMENO SOCIAL CONTEMPORÂNEO E ANACRÔNICO.....	10
1.1 EVOLUÇÃO DOS DIREITOS HOMOSSEXUAIS NA SOCIEDADE BRASILEIRA.....	15
CAPÍTULO 2 – RELIGIÃO E FAMÍLIA	18
2.1 HETEROSSEXISMO E A DIFICULDADE DA AUTO-ACEITAÇÃO.....	30
CAPÍTULO 3 – IDENTIDADE DE GÊNERO	34
CAPÍTULO 4 – UM PAÍS VIOLENTO.	41
REFERÊNCIAS.....	46

1. INTRODUÇÃO

Homofobia é um tema muito importante, um dos grandes problemas sociais, visto que, o Brasil é um dos países que mais mata transexuais e travestis no mundo, e a sobrevivência é aliada de todos os dias.

O presente trabalho monográfico traz os retratos de uma realidade enfrentada por uma comunidade que luta bravamente pra sobreviver dia a pós dia, enfrentando o descaso de familiares e opressões populares causadoras de estimas e distribuindo ódio gratuito em universidades e causando incertezas e aflições no próprio individuo.

Cap. 1 - FENÔMENO SOCIAL CONTEMPORÂNEO E ANACRÔNICO.

O que é a homofobia:

A presente pesquisa tem como base e estudo do fenômeno social denominado homofobia, cujo significado da palavra diz respeito a repulsa a homossexuais.

Ódio aos homossexuais, geralmente, demonstrado através de violência física ou verbal.

Também significa homem - "homo sapiens" (homem sábio). Fobia é uma doença que em linguagem comum, é o temor ou aversão exagerada a algo ou alguém. A homofobia (homo= igual, fobia= medo), é um termo utilizado para identificar o ódio, a aversão de uma pessoa ao homossexual.

Etimologia (origem da palavra homofobia): homo + fobia.

Entende-se que a condição humana de um ser humano homossexual, em nível da sexualidade, caracteriza-se por se sentir atraído por parceiro do mesmo sexo.

Fixa-se que, focado em seu aspecto global, e não somente voltado para o sentido sexual, afinal, o ser humano não se define apenas e a partir de sua forma de expressar sexualidade.

Por que usar o termo FENÔMENO SOCIAL CONTEMPORÂNEO E ANACRÔNICO?

É indubitável que qualquer pessoa que tenha acesso a informações e esteja ciente das atualidades e não saiba que o mundo evoluiu e com ele coisas retrogradadas e ultrapassadas são deixadas de lado.

Olhar ao redor e ver que praticamente tudo evoluiu é sentir a evolução da sociedade na prática, na pele; pensamentos, máquinas, ciência, tudo se renovou e reinventou, porém, alguns "fantasmas" insistem assombrar sociedade contemporânea atual.

Como nem tudo são avanços há **repetidos casos de violações dos direitos de gays, lésbicas, bissexuais, transexuais e travestis**. O Brasil sustenta um grave quadro de

violência contra essas pessoas, algo que vemos periodicamente nas notícias de agressões físicas e que muitas vezes nem na mídia retratadas; perseguições nas ruas, discriminações e violência verbal. Mas há um índice ainda mais alarmante: **somos o país que mais mata travestis e transexuais em todo o mundo.**

Índices altíssimos de morte a homossexuais, no Brasil, um a cada 25 horas, e ser LGBT em um país que a taxa de mortalidade por ódio e intolerância é alta, a sobrevivência é aliada de todos os dias.

Violências morais, tais como olhares desaprovadores, observações negativas, chacotas (escárnios) ou injúrias. A forma bruta acontece com atos de violência física. Esses atos são o resultado da homofobia. Ainda hoje, existem numerosos casos de agressões, que é o efeito do rejeito da diferença, tais como o racismo, a xenofobia, que são manifestados até mesmo por pessoas próximas inclusive familiares, amigos, vizinhos, pessoas com quem o indivíduo trabalha e afins.

O país vem passando por manifestações que visam à melhor qualidade de vida e reivindicação de direitos, tudo em função do avanço, do progresso e de uma sociedade mais igualitária e com melhor qualidade de vida para todos, principalmente com menos ódio. Porém, na prática não é tão simples e fácil assim; os índices são altos, e mesmo com tantas lutas, ainda tem muito caminho pela frente.

A sociedade mesmo em constante progresso, bem mais tolerante do que anos passados, a comunidade LGBT ainda é bem mal vista pelas pessoas. Pensamentos retrógrados e atitudes que atrapalham a vida do homossexual ainda existem, e tem fundamentos de uma época que já não se enquadra mais no mundo moderno e que insistem em permanecer, visto que, pela falta de informação e questões religiosas, os ignorantes taxam de absurdo aquilo que não conhecem e que por falta de respeito ao próximo, machismo, heterossexismo e questões de cunho religioso assumem o fenômeno social denominado homofobia, e com isso a qualidade de vida do homossexual fica cada vez mais escassa; mesmo com alguns direitos adquiridos ao longo de anos, o medo é companheiro de todas as horas.

Atitudes de ódio e repressão que insistem em permanecer em uma sociedade avançada, é anacrônico, retrogrado e tem que acabar.

O Brasil se torna um país cada dia mais perigoso e violento, não só para homossexuais, mas para qualquer pessoa na sua rotina matinal. É um dos países que a maior parte da população tem base em pensamentos regressistas e se recusa a dar o respeito ao próximo; o novo não é aceitável, só o conhecido é tolerado, e a falta de informação deixa o ser mais ignorante, menos sábio, menos respeitoso.

Vivemos em uma sociedade onde devemos adotar constantemente uma postura neutra com relação a “rotulações” do ser humano. Enquanto cogita-se se a forma de obtenção do prazer é certa ou errada, não permitimos a plena realização da vida, não permitimos ser “o que se é”, apenas admite-se um viver parcial e de forma a adequar-se aos padrões e critérios sociais estabelecidos pelos dispositivos empregados pela sociedade preconceituosa.

Se tudo se renovou, evoluiu, por que não o respeito ao próximo e ao seu semelhante?

Daí vem à denominação do fenômeno social anacrônico, a homofobia é um pensamento antiliberal, conservadorista, antigo e “medieval” que deveria ter ficado há muitos anos atrás, assim como o racismo, machismo, ódio e guerras. O mundo evoluiu muito, fato, mas ainda a muito no que melhorar. A solução dos problemas mundial e sociais não é só a evolução da tecnologia e ciência, mas sim da mente. Tanta evolução e no que precisa evoluir é o respeito para melhoria do convívio social.

O caminho ainda é longo, e a muitas dificuldades pela frente, a vista disso, as notícias a que se segue retrata os parágrafos acima.

Em 2010 na Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP.



- 2 -

1

(Globo, 2010)

Fonte/Imagem: <http://s.glbimg.com/jo/g1/f/original/2010/04/23/o-parasita2010-2.jpg>

Nem sempre o desrespeito vem de pessoas leigas ou desinformadas, muitas vezes vem de estudantes, dentro de instituições de ensino, onde o saber é aplicado, onde o conhecimento é gerado e vários tipos de pensamentos diferentes são encontrados, lugar onde o respeito deveria prevalecer.

¹Fonte/ notícia: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2010/05/na-internet-alunos-convocam-beijaco-na-usp-contra-jornal-homofobico.html>

Fonte/Imagem: <http://s.glbimg.com/jo/g1/f/original/2010/04/23/o-parasita2010-2.jpg>

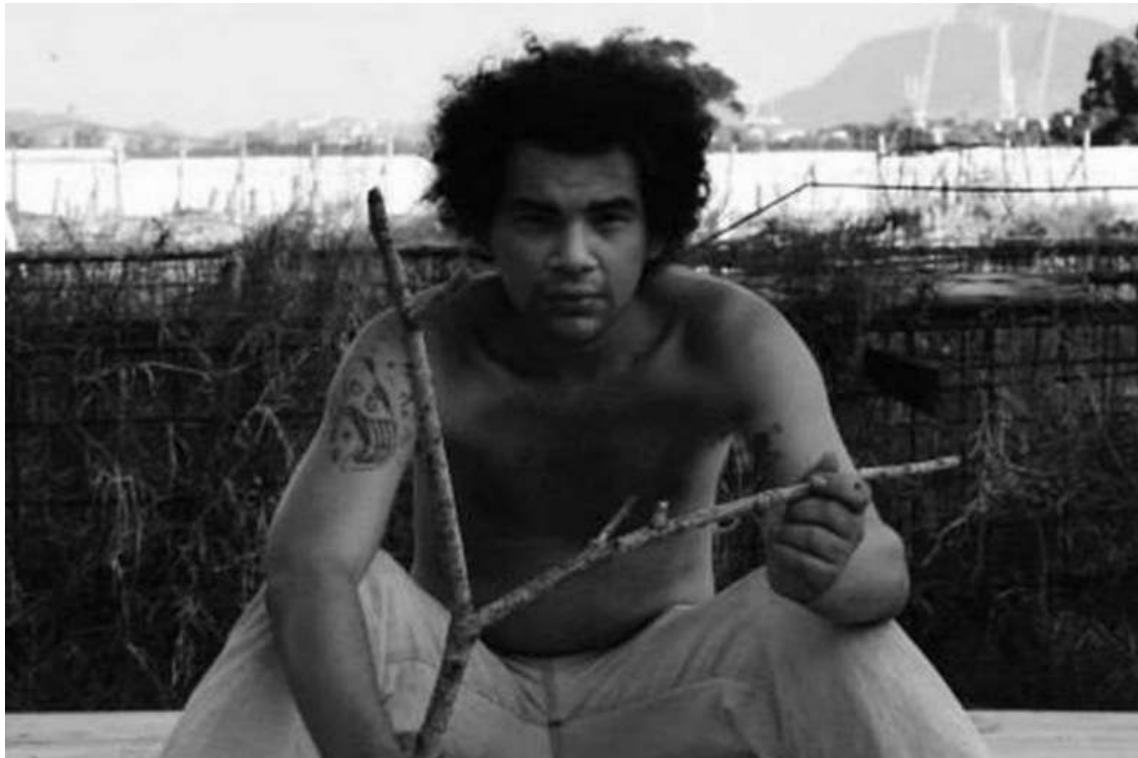


(ISTOÉ)

“ESTUDANTE NO AM REGISTRA PICHANÇA HOMOFÓBICA EM
²UNIVERSIDADE FEDERAL
 'MORTE AOS GAYS' ESCRITO NA PORTA DE UM BANHEIRO GEROU
 REPERCUSSÃO NA WEB.
 APÓS VIRALIZAÇÃO DA FRASE, UFAM EMITIU NOTA DE REPÚDIO AO EPISÓDIO.”



²Fonte/noticia:<http://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2017/01/estudante-no-am-registra-pichacao-homofobica-em-universidade-federal.html>²



3-

“Negro e homossexual, Diego Vieira Machado foi encontrado morto no campus da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) na Ilha do Fundão, onde morava e cursava Letras. O corpo apresentava sinais de espancamento e estava nu da cintura para baixo. A principal linha de investigação da polícia aponta para assassinato por homofobia.”

CAP. 1.1 - EVOLUÇÃO DOS DIREITOS HOMOSSEXUAIS NA SOCIEDADE BRASILEIRA.

Há 28 anos, mais precisamente no dia 17 de março de 1990, a organização mundial da saúde (OMS) retirava a homossexualidade da lista internacional de doenças da agência da organização das nações unidas (ONU); E em 18 de junho de 2018, a mais recente

³Fonte/ notícia: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/a-universidade-como-palco-do-odio>³

conquista de direitos adquiridos foi uma nova edição da classificação de estatística internacional de doenças, a retirada da transexualidade da lista de doenças mentais (CID) e problemas relacionados à saúde. A transexualidade deixa de ser considerada uma “doença mental”, mas ainda incluída como “incongruência de gênero”

“O raciocínio é que as evidências agora são claras de que a incongruência de gênero não é um transtorno mental, e classificá-la desta maneira causa enorme estigma para as pessoas transgênero. Ainda há necessidades significativas de cuidados de saúde que podem ser melhor atendidas se a condição for codificada sob o CID”, disse a coordenadora da Equipe de Adolescentes e Populações em Risco da agência, Doutora LaleSay.

Não faz muito tempo que homossexuais eram tratados como doentes até mesmo por países mais liberais, e que lidavam com a questão da opção sexual como caso de saúde pública.

Foucault diz que a sexualidade contemporânea numa análise científica esteve dominada pelos processos patológicos, o que levou as ciências e a religião a procurarem pela cura e normalização.

Homossexualismo fora considerada como patologia, vista como desvio de conduta sexual, buscando a padronização para a dominante heterossexualidade.

O parágrafo acima assusta, mas com a realidade do que enfrentavam no passado, com tanta evolução, esse capítulo traz o progresso do movimento contra o preconceito na sociedade brasileira e mundial. Além de serem tratados como doentes, os homossexuais tem longo histórico de uma evolução em seus direitos adquiridos com muito esforço e sangue.

17 de maio é o Dia Internacional contra a Homofobia, data de celebração e de protestos por todas as conquistas legais dos últimos anos. Direitos LGBT adquiridos no Brasil ainda são poucos, mas já o suficiente para se ter uma base e fôlego para mais lutas.

Adoção por casais homoafetivos, união estável, pensão por morte do companheiro e uso do nome social são apenas algumas das conquistas.

Em 1830, D. Pedro I assinou o código penal do Império excluindo todas as referências à sodomia, 1989, a lei orgânica do Distrito Federal e as constituições dos estados de Mato Grosso, Santa Catarina e Sergipe explicitamente proibiram discriminação por orientação sexual, seguidos por Alagoas e Pará através de emenda constitucional.

Marta Suplicy apresentou o projeto de lei 1151, referente à união civil em 1995. O Conselho Federal de Psicologia, por meio de resolução define que a homossexualidade não constitui doença, distúrbio ou perversão, sendo proibidos os profissionais a oferecer ou participar de serviços que proponham tratamento e cura da homossexualidade (1999).

Rio Grande do Sul (2004), decretou que os cartórios de Títulos e Documentos que registrem uniões homoafetivas, e em 2006, foi sancionada a Lei Maria da Penha (Lei n.º 11.340/06), a primeira lei federal no país a prever expressamente a união homoafetiva (feminina).

2009, o artigo 14, inciso 3 da Constituição do Estado do Ceará foi modificada pela Emenda Constitucional n.º 65, de 16 de setembro de 2009, que proibiu qualquer tipo de discriminação com base na orientação sexual e incluindo como um dos princípios do Estado do Ceará combater qualquer tipo de preconceito

Estado do Ceará se tornou primeira e única unidade federativa do Brasil a se comprometer em acabar com qualquer forma de preconceito e opressão.

O Ministério da Fazenda através de uma portaria estendeu o direito de declaração conjunta para os casais homoafetivos no ano de 2010.

O Supremo Tribunal Federal igualou as relações entre pessoas do mesmo sexo à de união estável em 2011.

Conselho Nacional de Justiça emitiu a Resolução 175, proibindo que os cartórios recusem a certidão ao casamento entre pessoas de mesmo sexo em 2013.

Em 2016 a ex-presidente Dilma Rousseff assinou um decreto que permitem transexuais e travestis usarem seu nome social em todos os órgãos públicos, autarquias e empresas estatais federais. Essa medida vale para funcionários e também usuários.

Aprovada em 2018, o decreto que autoriza transexuais e transgêneros a alterarem o nome no registro civil sem a realização de cirurgia de mudança de sexo.

Cap. 2 - RELIGIÃO E FAMÍLIA



“Mostrar às pessoas que elas são muito mais livres do que pensam, que elas tomam por verdadeiro, por evidentes, certos temas fabricados em um momento particular da história, e que essa pretensa evidência pode ser criticada e destruída.”
(Michel Foucault)

A presente monografia não tem intuito de denegrir/ infringir qualquer cunho religioso.

Quem já não se sentiu culpado, julgado, impuro e indigno por ter sentimentos “estranhos”, e achar que isso é pecado e que levaria para o inferno e queimarão no fogo eterno. Dramático, não é mesmo? Mas só quem já passou e passa por uma situação como essa

sabe o que é viver em uma família com bases cristã ou de qualquer outra religião rigorosa, onde ser homossexualidade é errado.

É uma pressão psicológica, uma tortura mental, mais precisamente um estupro (violação) de quem você é. A personalidade do ser que se encontra nesse meio, (embora não assumido, mas homossexual, mesmo que ainda não exista aceitação por sua parte), sofre essa tortura psicológica, e fica cada vez mais complicada a auto-aceitação. Essa tortura, todavia indiretamente para que esses sentimentos não se aflorem e sejam reprimidos, é absurda, e cada vez mais se criam barreiras e problemas psicológicos.

É importante ressaltar que esse trabalho não tem intuito de denegrir/ infringir qualquer cunho religioso, e que a pesquisa em si, além de um trabalho de conclusão de curso é, também, uma experiência de vida.

Cada religião tem suas doutrinas e ensinamentos; essa pesquisa é de longe um meio de afrontamento para qualquer doutrina. É óbvio que a um conflito entre religião e homossexualidade e não é necessário um representante de uma delas para afirmar isso, é nítido.

Fixa o grande filósofo Michel Foucault que, até o século XVIII existiam três códigos de conduta que governavam a divisão entre o lícito e o ilícito, e regiam as práticas sexuais admitidas socialmente, o código canônico, a pastoral cristã e a lei civil, todos voltados para a relação sexual dos cônjuges.

Foucault menciona que após o Concílio de Trento^[1], através da confissão pastoral, procurava-se conhecer minuciosamente as práticas sexuais, até então resguardadas aos portais familiares, pai e mãe.

Projetado um “modelo” destas observações, Foucault fala sobre casal legítimo, com estrutura definida e com suas relações mantidas dentro do ambiente do quarto do casal, unicamente em busca da procriação. Ele também denomina como o local legítimo para as práticas sexuais, segundo o código de conduta.

A atividade sexual foi posta em evidência sob diversos ângulos, nascida da incitação política, com o fito de classificação e contabilização de oportunidades de domínio e poder. Entretanto, com as modificações econômicas e políticas deste século, este sistema de controle não mais exercia sólido suporte nas relações.

Com as modificações, surge o “dispositivo da sexualidade”, inicialmente adotado no limite familiar (pai e mãe), baseado na psicologia e na religião, posteriormente, abrangeu outros membros além dos cônjuges, ou seja, os filhos.

Foucault iniciou seus estudos sobre a sexualidade; sua concepção e expressão ocorrem por meio dos “dispositivos da sexualidade”, afirmando que a sociedade se viu obrigada a comentar mais objetivamente sobre o sexo para poder estabelecer um controle sobre o mesmo.

Em outras palavras, sempre houve uma problemática quanto à sexualidade individual, uma regra imposta. Um tabu envolve a sociedade e mais internamente as famílias quando o assunto é sexualidade dos seus integrantes, mesmo que à tempos, doutrinas religiosas de uma época diferente em pensamentos e costumes diferentes do nosso século. Visto que, a orientação sexual é algo individual e não diz respeito a terceiros, se não o próprio indivíduo. Qual a importância da pressão, familiar, religiosa e social causadoras de estigmas na vida íntima de cada pessoa. Os transtornos causam danos psicológicos absurdos.

Observa-se que a maior parte da população brasileira é cristã, e o discurso pregado é sobre tradicionalismo, heteronormativismo, moral e bons costumes, modelo padrão segundo a bíblia sagrada, ou seja, casamento somente entre homem e mulher e suas doutrinas dogmáticas, onde o homossexualismo não tem espaço e é retratado como um mal no qual Deus abomina.

Vejamos os seguintes trechos bíblicos que frisam a união do homem e mulher:

“Deus os abençoou e lhes disse: "Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra".

Gênesis 1:28

“Mas no princípio da criação Deus 'os fez homem e mulher'. 'Por esta razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne'. Assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, ninguém o separe".

Marcos 10:6-9

“Pais, não irriteem seus filhos; antes criem-nos segundo a instrução e o conselho do Senhor”.

Efésios 6:4

Portanto, cada um de vocês também ame a sua mulher como a você mesmo, e a mulher trate o marido com todo o respeito.

Efésios 5:33

A Bíblia diz que ter relacionamento homossexual é pecado. O casamento e o relacionamento sexual foram criados por Deus para ser entre um homem e uma mulher assim como cita Foucault.

Diante disso, a religião é clara em seus textos declaratórias sobre o casamento heterossexual, a vista disso, vejamos sobre o que é dito sobre a homossexualidade:

"Não se deite com um homem como quem se deita com uma mulher; é repugnante.

Levítico 18:22

"Fujam da imoralidade sexual. Todos os outros pecados que alguém comete, fora do corpo os comete; mas quem peca sexualmente, peca contra o seu próprio corpo".

1 Coríntios 6:18

"Porque, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe renderam graças, mas os seus pensamentos tornaram-se fúteis e o coração insensato deles obscureceu-se. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos e trocaram a glória do Deus imortal por imagens feitas segundo a semelhança do homem mortal, bem como de pássaros, quadrúpedes e répteis. Por isso Deus os entregou à impureza sexual, segundo os desejos pecaminosos do seu coração, para a degradação do seu corpo entre si. Trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram a coisas e seres criados, em lugar do Criador, que é bendito para sempre. Amém. Por causa disso Deus os entregou a paixões vergonhosas. Até suas mulheres trocaram suas relações sexuais naturais por outras, contrárias à natureza. Da mesma forma, os homens também abandonaram as relações naturais com as mulheres e se inflamaram de paixão uns pelos outros. Começaram a cometer atos indecentes, homens com homens, e receberam em si mesmos o castigo merecido pela sua perversa".

Romanos 1:21-27

"Chamaram Ló e Ihe disseram: "Onde estão os homens que vieram à sua casa esta noite? Traga-os para nós aqui fora para que tenhamos relações com eles". Ló saiu da casa, fechou a porta atrás de si e lhes disse: "Não, meus amigos! Não façam essa perversidade!"

Gênesis 19:5-7

“Quando estavam entretidos, alguns vadios da cidade cercaram a casa. Esmurrando a porta, gritaram para o homem idoso, dono da casa: "Traga para fora o homem que entrou em sua casa para que tenhamos relações com ele!" O dono da casa saiu e lhes disse: "Não sejam tão perversos, meus amigos. Já que esse homem é meu hóspede, não cometam essa loucura”.

Juizes 19:22-23

“Vocês não sabem que os perversos não herdarão o Reino de Deus? Não se deixem enganar: nem imorais, nem idólatras, nem adúlteros, nem homossexuais passivos ou ativos, nem ladrões, nem avarentos, nem alcoólatras, nem caluniadores, nem trapaceiros herdarão o Reino de Deus. Assim foram alguns de vocês. Mas vocês foram lavados, foram santificados, foram justificados no nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito de nosso Deus.”

1 Coríntios 6:9-11

“Portanto, irmãos, rogo pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional de vocês. Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.”

Romanos 12:1-2

 **Palavra de Deus.** 4 de julho às 01:05 ·  

Pastor revela o espírito de homossexualismo na casa desta senhora e sem saber o filho estava na igreja e ele grita dizendo quero ser liberto.



326 mil visualizações

  2

 Curtir  Comentar  Compartilhar

4

É importante acrescentar que é um livro escrito há muitos anos, e os seus ensinamentos eram pregados conforme o conhecimento popular e sobre crenças da sociedade daquela época. Na prática ainda no século atual, religiosos fervorosos temem pela vida íntima de indivíduos da sua família, para que estes não estejam fora do padrão segundo ensinamentos de Deus.

⁴ Imagem: reprodução da internet



4-

Em recente declaração outro líder religioso, Papa Francisco, diz que casais gays⁵ não são famílias de verdade.

"It is painful to say this today: People speak of varied families, of various kinds of family," but "the family [as] man and woman in the image of God is the only one," Francis said in unscripted remarks.

"Many women - but even men sometimes do it [with wives] - wait in silence, looking the other way, waiting for their husband to become faithful again," the pope was quoted as saying by ANSA news agency.

Tradução:

⁵Imagem- reprodução da internet/google

"É doloroso dizer isso hoje: as pessoas falam de famílias variadas, de vários tipos de família", mas "a família [como] o homem e a mulher à imagem de Deus é a única", disse Francisco em observações não escritas.

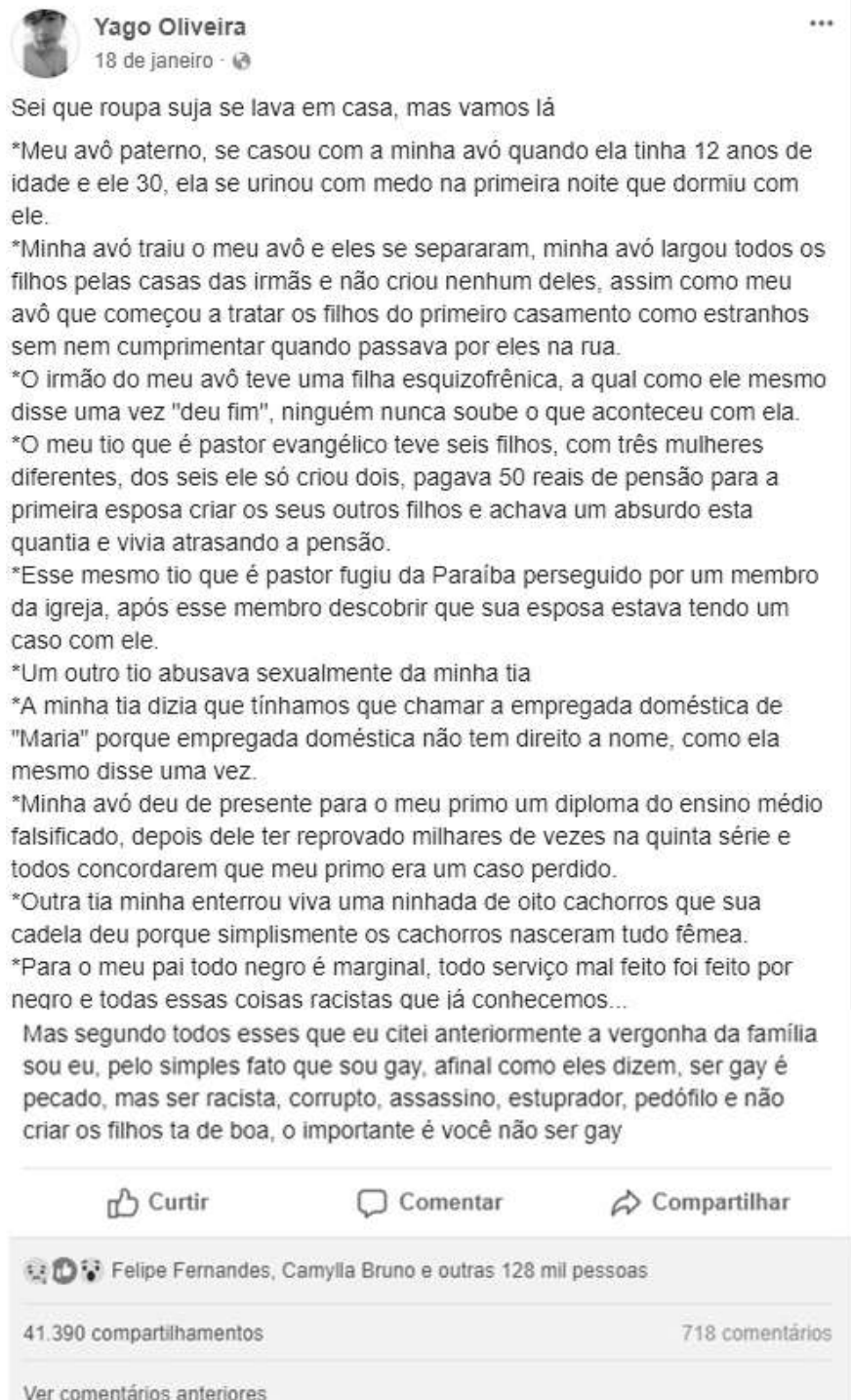
"Muitas mulheres - mas até homens às vezes fazem isso [com esposas] - esperem em silêncio, olhando para o outro lado, esperando que o marido se torne fiel novamente", disse o papa à agência de notícias Ansa."(Fon)

Foucault discute o reconhecido limite entre heterossexuais e homossexuais, que funciona como uma divisa entre sexualidade, categorias sexuais, identidades individuais, relações existentes de sexo/poder e questões culturais, colocando em debate dogmas e crenças sociais preestabelecidos.

Nos estudos sobre comportamento sexual Foucault, ele sugere que o interesse pelo comportamento sexual demonstrado pela Igreja iniciado no século 18 é uma maneira de conhecer as preferências das pessoas, a fim de moldar o estereótipo do "casal legítimo", homem e mulher casados que fazem sexo apenas para reprodução. Foucault, que abordou a relação entre poder e conhecimento e seu uso para manipular as pessoas, associou isso não apenas à homossexualidade, mas à sexualidade como um todo.

A falta do respeito quanto à orientação sexual do próximo afeta não somente o psicológico da pessoa que sofre com os ataques preconceituosos, seja direto e indiretamente. A família tem um forte papel de conduzir uma sensação de segurança e trazer o sentimento de abrigo na vida dos seus integrantes, no caso concreto/ realidade a problemática ultrapassa os ataques verbais e chegam ao ponto de agressões físicas e até mesmo a morte.

Vejamos:



Yago Oliveira
18 de janeiro · 🌐

Sei que roupa suja se lava em casa, mas vamos lá

- *Meu avô paterno, se casou com a minha avó quando ela tinha 12 anos de idade e ele 30, ela se urinou com medo na primeira noite que dormiu com ele.
- *Minha avó traiu o meu avô e eles se separaram, minha avó largou todos os filhos pelas casas das irmãs e não criou nenhum deles, assim como meu avô que começou a tratar os filhos do primeiro casamento como estranhos sem nem cumprimentar quando passava por eles na rua.
- *O irmão do meu avô teve uma filha esquizofrênica, a qual como ele mesmo disse uma vez "deu fim", ninguém nunca soube o que aconteceu com ela.
- *O meu tio que é pastor evangélico teve seis filhos, com três mulheres diferentes, dos seis ele só criou dois, pagava 50 reais de pensão para a primeira esposa criar os seus outros filhos e achava um absurdo esta quantia e vivia atrasando a pensão.
- *Esse mesmo tio que é pastor fugiu da Paraíba perseguido por um membro da igreja, após esse membro descobrir que sua esposa estava tendo um caso com ele.
- *Um outro tio abusava sexualmente da minha tia
- *A minha tia dizia que tínhamos que chamar a empregada doméstica de "Maria" porque empregada doméstica não tem direito a nome, como ela mesmo disse uma vez.
- *Minha avó deu de presente para o meu primo um diploma do ensino médio falsificado, depois dele ter reprovado milhares de vezes na quinta série e todos concordarem que meu primo era um caso perdido.
- *Outra tia minha enterrou viva uma ninhada de oito cachorros que sua cadela deu porque simplesmente os cachorros nasceram tudo fêmea.
- *Para o meu pai todo negro é marginal, todo serviço mal feito foi feito por negro e todas essas coisas racistas que já conhecemos...

Mas segundo todos esses que eu citei anteriormente a vergonha da família sou eu, pelo simples fato que sou gay, afinal como eles dizem, ser gay é pecado, mas ser racista, corrupto, assassino, estuprador, pedófilo e não criar os filhos ta de boa, o importante é você não ser gay

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👤 Felipe Fernandes, Camylla Bruno e outras 128 mil pessoas

41.390 compartilhamentos 718 comentários

Ver comentários anteriores

6

⁶Fonte/imagem: reprodução/facebook.

Em sua rede social, o jovem, Yago, descreve a pressão familiar e aponta outros problemas internos, mas que somente a homossexualidade é enxergada.

Em outro caso, de inumeros, a pressão psicológica familiar deixa de ser verbal e passa para agressão com consequente morte planejada do próprio filho.

Caso Itaberli:⁷

☰ MENU
G1
RIBEIRÃO E FRANCA

16/01/2017 15h51 - Atualizado em 16/01/2017 18h01

Em post, jovem disse antes de morrer que foi agredido pela mãe por ser gay

Promotor diz que usará provas para indiciar mulher e padrasto por homofobia. Casal foi preso após corpo de adolescente ser achado carbonizado em SP.

☰ MENU
G1
RIBEIRÃO E FRANCA

<p>saiba mais</p> <p>Moradores fazem passeata após mãe matar o próprio filho em Cravinhos</p> <p>Polícia prende jovens que podem ter ajudado mãe a matar o próprio filho</p> <p>Após confessar assassinato, mãe diz que três jovens mataram filho em SP</p> <p>Delegado nega homofobia em caso de jovem morto pela mãe e padrasto</p> <p>Tio de jovem morto em SP diz que mãe não aceitava homossexualidade</p> <p>Suspeitos de matar jovem e queimar corpo, mãe e padrasto são presos</p>	<p>Tatiana e o marido, o tratorista Alex Pereira, de 30 anos, padrasto de Lozano, foram presos na quarta-feira (11), em Cravinhos (SP), após confessarem o crime. Na sexta-feira (13), a Polícia Civil prendeu outros dois jovens, de 18 e 19 anos, por participação no assassinato.</p> <p>"Acredito que foi a própria Tatiana quem apagou a postagem quando ele foi assassinado, porque ela estava com o celular dele na madrugada do crime. Para provar, estou pedindo a quebra de sigilo na Justiça", disse o promotor.</p> <p>Na publicação, o adolescente relata que foi espancado "pela mulher que chamava de mãe" por ser gay e que Tatiana colocou "uma renca de moleques" para agredi-lo. Lozano diz ainda que foi para a casa de amigos em Franca (SP) para fugir das ameaças.</p> <p>O tio paterno da vítima, Dario Rosa, já havia afirmado que Tatiana não aceitava a homossexualidade do filho e, por esse motivo, os dois tinham muitas discussões. A família suspeitava que o crime foi motivado pelo fato de Lozano ser gay.</p>
---	---

⁷<http://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2017/01/em-post-jovem-disse-antes-de-morrer-que-foi-agredido-pela-mae-por-ser-gay.html>

O crime

O corpo de Itaberli Lozano **foi encontrado carbonizado em um canavial** às margens da Rodovia José Fregonezi, em Cravinhos, em 7 de janeiro. A família registrou um boletim de ocorrência relatando o desaparecimento do adolescente dois dias depois.

Na quarta-feira, **a mãe e o padrasto foram presos, e confessaram o crime**. Inicialmente, Tatiana disse que discutiu com o filho dentro de casa e o esfaqueou na madrugada de 29 de dezembro. Com a ajuda do marido, a gerente de supermercado queimou o corpo no canavial.

Em um segundo depoimento, **a mãe voltou atrás e contou que havia aliciado dois jovens para darem um "corretivo" no filho**, mas sem a intenção de matá-lo. Tatiana disse que ligou para Lozano, que estava na casa da avó paterna, alegando que queria se reconciliar.

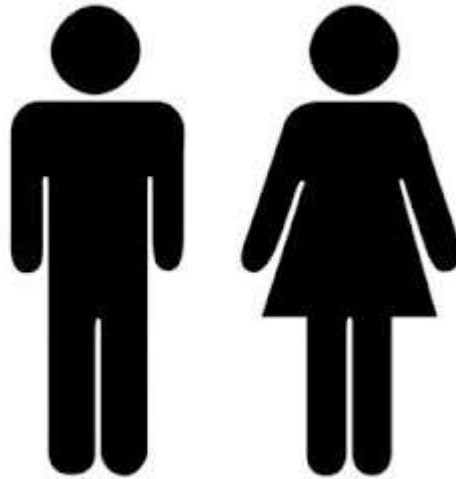


'Família em primeiro lugar', comentou Itaberli Lozano nas fotos de

⁸<http://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2017/01/em-post-jovem-disse-antes-de-morrer-que-foi-agredido-pela-mae-por-ser-gay.html>

⁸<https://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,mae-confessa-ter-matado-filho-de-17-anos-a-facadas-parentes-falam-em-homofobia,10000099650>

Cap. 2.1 - HETEROSSEXISMO E A DIFICULDADE DA AUTO-ACEITAÇÃO.



Uma das coisas mais complicadas para que o indivíduo conquiste internamente e a AUTO-ACEITAÇÃO, visto que, em uma sociedade mais tolerante que antes, porém, ainda bem retrograda em relação a homossexuais. Uma barreira interna e criada pelo próprio indivíduo que dificulta a sua realização de “dever cumprido” consigo mesmo, para que esteja dentro do padrão segundo a sociedade atual.

O que seria o primeiro passo, uma válvula de escape diante de uma sociedade que emprega a heteronormatividade, nem sempre e fácil, deriva vários fatores que complicam a trajetória da própria aceitação, como visto no capítulo anterior, a religião e a família muitas vezes atuam no fator complicador fundamental para que esse caminho interno seja de fácil e “indolor” acesso. Mesmo enfatizando que sexualidade é individual e que não diz respeito a qualquer pessoa, muito menos a uma sociedade inteira, cheia de defeitos e estereótipos, onde o heterossexismo atua ferozmente.

A concepção nietzschiana diz que o ser humano deve procurar a máxima afirmação de si mesmo, contra qualquer obstáculo, repressão ou coação e buscar sua plena realização.

Heterossexismo é a atitude de preconceito, discriminação, negação, estigmatização ou ódio contra toda sexualidade que não seja a heterossexual, expressa de forma sistêmica.

O heterossexismo é definido pela pressão da sociedade sobre a normatização da orientação sexual, e que leva a dificuldade de aceitar a diversidade sexual.

É função do estado, e de suas instituições que desse se faz parte, promover o bem estar de todos, e não retratar, manifestar preconceito.

LDBEN 9.394-96 – documento que rege a educação brasileira:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII - valorização do profissional da educação escolar;

VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos

sistemas de ensino;

IX - garantia de padrão de qualidade;

X - valorização da experiência extra-escolar;

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

XII - consideração com a diversidade étnico-racial (BRASIL, 1996, arts. 2-3, grifos nossos).

Direitos básicos segundo a Constituição Federal:

Dos Direitos e Garantias Fundamentais

Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;

II - ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;

III - ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante;

IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;

V - é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem;

VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

VII - é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva;

VIII - ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei;

IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença;

X - são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação;

Cap. 3 - IDENTIDADE DE GÊNERO.

O que é gênero:

Conceito: identifica e diferencia os homens e as mulheres, ou seja, gênero masculino e gênero feminino.

Identidade de gênero:

É o gênero com que a pessoa se identifica, como se denomina, homem, mulher ou se ela a vê como fora dos padrões.

Gênero e sexo são coisas distintas:

Sim, sexo se remete aos aspectos anatômicos, morfológicos e fisiológicos (genitálias, cromossomos sexuais e hormônios) da espécie humana, logo, sexo é a definição de aspectos biológicos, sexo masculino, sexo feminino, macho e fêmea e gênero remete ao estado social, culturais e históricos associados aos sexos.

Cerca de 36 gêneros foram confirmados como oficiais, mas a maior parte da população mundial tem predisposição para apenas dois deles, cisgênero e transgêneros.

Cisgênero e transgênero:

Cisgênero é identificar-se em todos os aspectos com o seu gênero de nascença, ou seja, o indivíduo do sexo masculino, logo, se identifica com sua genitália e aparência masculina/feminina e se denomina, homem/mulher, se aceita homem/mulher.

Transgênero é o indivíduo que **não** se identifica com o gênero que nasceu, ou seja, nasce com as características do sexo masculino/feminino, mas não se identifica como homem/mulher.

Para compreender.

Exemplos:

Ronaldo nasceu, e foi identificado com o sexo masculino, mas, Ronaldo cresceu, e não se identificou com o próprio corpo, rejeitando a sua genitália masculina, ou seja, Ronaldo não quer ser homem, não tem apreço com o seu próprio corpo, algo está errado para ele, então, ele passa pela cirurgia de redesignação sexual (mudança de sexo). Hoje, Ronaldo assumiu a identidade de Carla e está muito feliz com o seu corpo e vive uma vida normal. (Ronaldo que agora é Carla é (MULHER HETERO TRANSGÊNERO)

“Ligia nasceu, e lhe foi atribuído o sexo feminino, Ligia cresceu, e não teve nenhum problema de aceitação com seu corpo feminino, com sua sexualidade ou genitália, Ligia está muito feliz”. (LIGIA É MULHER HETERO CISGÊNERO).

“Roberto nasceu, e lhe foi atribuído o sexo masculino, Roberto cresceu, e não teve nenhum problema de aceitação com o seu corpo, mas, Roberto não sente atração física/sexual pelo sexo oposto (feminino) e sim pelo mesmo sexo a que pertence (masculino), logo, Roberto é HOMEM CISGÊNERO HOMOSSEXUAL”.

“Bruna é mulher transexual (indivíduo do sexo masculino que passou pela cirurgia de redesignação sexual e agora é do sexo feminino). Bruna é transgênero, e está muito feliz com sua namorada, Valéria, que nasceu mulher/sexo feminino e é homossexual ou seja:

Bruna é (Ex-homem), que passou pela cirurgia de redesignação sexual e agora é mulher transexual homossexual.

Valeria: Mulher cisgênero homossexual”.

Quem são os LGBTQIA+:

Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros, Queer, interssexuais, assexuais e simpatizantes, a sigla representa as varias formas de identidade sexual e gênero.

Aparentemente é extremamente complicado identificar até o próprio gênero, mas o que é complicado mesmo é a falta de informação sobre. Vejamos agora uma pesquisa de campo feita em algumas salas da instituição FEMA.

As seguintes salas foram escolhidas para pesquisa:

1º ano de Publicidade e Propaganda.

1º ano de Direito.

Foram entrevistadas 125 pessoas, alunos de Direito, Publicidade e Propaganda, advogados e demais pessoas aleatoriamente, de idade entre 18 a 45 anos.

As seguintes perguntas foram feitas:

Nome (opcional):

Curso:

Sobre posicionamento político: qual o seu lado?

- Direita
- Centro Direita
- Centro
- Esquerda
- Centro Esquerda
- Não tenho lado
- “NUNCA NEM VI”**

Sobre identidade de gênero: você se identifica com o gênero que lhe foi atribuído ao nascer?

- Sim
- Não
- “NÃO NASCI AINDA”**

Qual o seu gênero?

- Transgênero(**COM CERTEZA**)
- Transgênero(**INCERTEZA**)
- Não-binário/*Genderqueer*(**COM CERTEZA**)
- Não-binário/*Genderqueer*(**INCERTEZA**)
- Agênero(**COM CERTEZA**)
- Agênero(**INCERTEZA**)
- Pangênero (**COM CERTEZA**)

Pangênero(**INCERTEZA**)

“**NÃO SEI TO LOKA**”

As informações colhidas sobre posicionamento político estão representadas no informativo abaixo:

8 – entrevistados não sabem o que significa posicionamento político.

44- não tem um posicionamento político

10- estão no centro do posicionamento, entre Direita e Esquerda.

33- são de Direita

30- são de esquerda

A pesquisa traz à tona uma questão política muito importante para a pesquisa. O posicionamento político do cidadão brasileiro nos revela de início logo a sua opinião sobre gênero. Não generalizando, mas a maior parte dos entrevistados, ao escolher seu posicionamento já deixa evidente seu conhecimento de gênero.

Não é novidade que o posicionamento político defendem pensamentos diferentes, uns mais liberais, outros mais reservados, tem até os que são extremistas. Vale ressaltar que não é uma crítica a nenhum posicionamento, mas sim, esclarecer a linha de raciocínio que defendem.

Vejamos o posicionamento político relacionado com gênero.

Entrevistados de DIREITA:

15-não sabem o que significa.

7-não responderam.

11- escolheram seu gênero.

Entrevistados de ESQUERDA:

7- não sabem o que significa.

4-não responderam.

19- escolheram seu gênero.

Entrevistados de CENTRO:

3-não sabem o que significa.

2-não responderam.

5-escolheram seu gênero.

Entrevistados que NÃO TEM LADO:

27-não sabem o que significa.

4-não responderam.

13-escolheram seu gênero.

Entrevistados que não sabem o que significa posicionamento político:

4-não sabem o que significa.

2-não responderam.

2-escolheram seu gênero.

Vê-se claramente a falta de informação sobre gênero de ambos os lados, tanto os liberais quanto os mais conservadores tem dificuldade em escolher seu gênero.

A questão sobre o posicionamento político vem somente para revelar que, os que defendem o conservadorismo, o padrão heteronormativo social. São os conservadores, que defendem a moral da família tradicional (homem e mulher) muitas vezes seguindo um padrão religioso, no qual não se deve desviar acabam não aceitando a ideologia de gênero, muitas vezes nem se permitem a entender o significado.

Cap. IV – UM PAÍS VIOLENTO.



Brasil, país que mais mata LGBTQ+. Um a cada 25 horas.

“Homossexualismo é crime em 70 países, e em alguns a pena é a morte”.

Por incrível que pareça, não estamos falando da Síria, e não, claramente não são alguns outros países da Ásia, é somente o Brasil, país que não tem base política firmada nas leis do alcorão, leis rigorosas e retrogradadas (algumas retrogradadas, sim) ou tenha uma religião extremamente rigorosa que é base de Estado. Por esse e outros motivos, o Brasil é só ignorante mesmo, não generalizando a massa, mas analisando outros países, onde a

⁹ Fonte da imagem/ reprodução da internet

intolerância é bem mais cruel, um país tão desenvolvido, mata mais inocentes do que aqueles que assustam o mundo com as suas barbáries nos noticiários.

Olhando o problema social mundial atual, é quase impossível de se crer que, em pleno século XXI, onde os problemas são fome, bactérias altamente resistentes, guerras entre países, exploração sexual, entre tantos outros problemas que chocariam o telespectador no jornal matinal, é impossível que o problema seja só a orientação sexual do próximo, o que o vizinho do lado faz em suas intimidades, ou se importar de quem se deve amar. O problema é o ódio, falta de informação, ignorância e principalmente, falta de RESPEITO e EDUCAÇÃO.



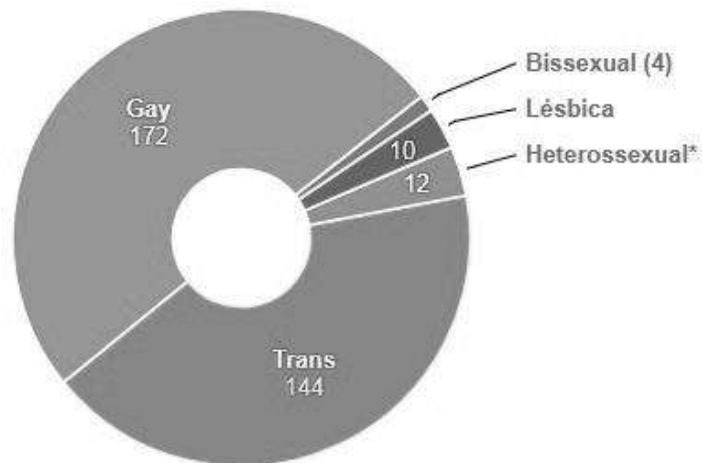
Charge: Dandara, travesti apedrejada até a morte no Ceará chegando ao céu. Autor não identificado.

Brasil e homofobia gráficos:

A cada 25 horas um homossexual morre no Brasil.

Vítimas por segmento LGBT

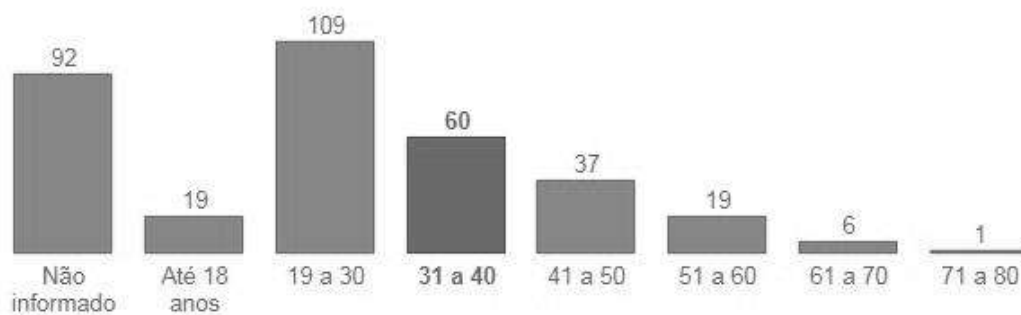
No Brasil em 2016



*Inclui parentes e conhecidos de pessoas LGBT assassinados por algum envolvimento com a vítima

Fonte: Grupo Gay da Bahia / Assassinatos de LGBT no Brasil (Relatório 2016)

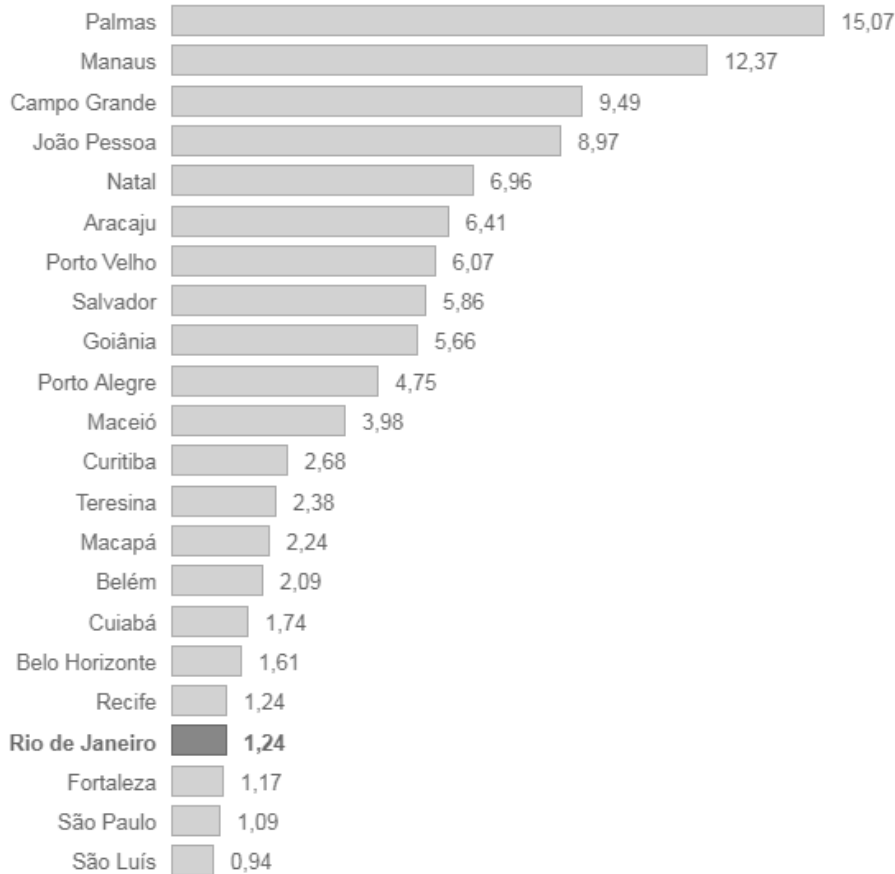
Vítimas LGBT por faixa etária em 2016



Fonte: Grupo Gay da Bahia / Assassinatos de LGBT no Brasil (Relatório 2016)

1. VÍTIMAS LGBT NAS CAPITALIS

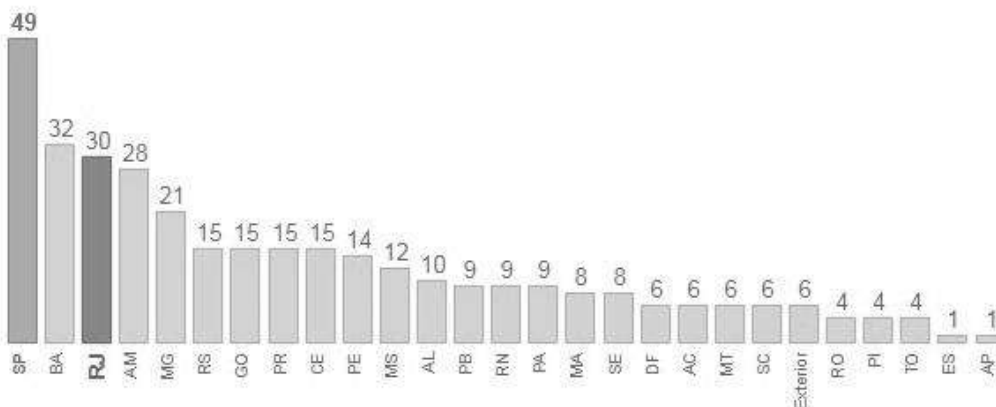
Taxa para cada um milhão de pessoas em 2016



* Capitais não incluídas não tiveram registro de assassinatos

Fonte: Grupo Gay da Bahia / Assassinatos de LGBT no Brasil (Relatório 2016)

Vítimas LGBT por estado em 2016



Fonte: Grupo Gay da Bahia / Assassinatos de LGBT no Brasil (Relatório 2016)

Ninguém “sai do armário” para morrer, a justiça no Brasil é escassa, é fraca e injusta, não é necessário mais leis para que se valha a lei já existente. E não criar mais leis para que se punamos assassinos e agressores; estas já existem, mas não são aplicadas.

.

Não é fácil falar de homossexualidade, a aceitação, a repressão é grande, primeiro vem acoragem de, enfrentar a sociedade, depois a pior parte, sobreviver.

2. REFERÊNCIAS

Fonte da matéria: <https://oglobo.globo.com/sociedade/homofobia-mata-uma-pessoa-cada-25-horas-norte-tem-maior-indice-20819002>

Foucault. Michel

(s.d.). Fonte: [Fonte:https://www.iol.co.za/news/world/pope-francis-says-gay-couples-cannot-be-considered-families-15506417](https://www.iol.co.za/news/world/pope-francis-says-gay-couples-cannot-be-considered-families-15506417)

Globo. (2010). Fonte: G1: Fonte/ noticia: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2010/05/na-internet-alunos-convocam-beijaco-na-usp-contra-jornal-homofobico.html>

ISTOÉ. (s.d.). PRECONCEITO NA UNIVERSIDADE. *ISTOÉ*.

|